



GOVERNO DO
ESTADO DO CEARÁ
Secretaria do Planejamento
e Gestão

IPECE Informe

Nº 120 - Novembro 2017

**ANÁLISE COMPARATIVA DAS DISTRIBUIÇÕES DOS MUNICÍPIOS CEARENSES
SEGUNDO O ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO MUNICIPAL (IDM) - 2014 E 2016**

ipece INSTITUTO
DE PESQUISA
E ESTRATÉGIA
ECONÔMICA
DO CEARÁ

GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ
Camilo Sobreira de Santana - Governador
Maria Izolda Cela - Vice Governadora

SECRETARIA DO PLANEJAMENTO E GESTÃO
(SEPLAG)

Francisco de Queiroz Maia Júnior - Secretário
Antônio Sérgio Montenegro Cavalcante - Secretário
adjunto
Júlio Cavalcante Neto - Secretário executivo

INSTITUTO DE PESQUISA E ESTRATÉGIA
ECONÔMICA DO CEARÁ (IPECE)

Flávio Ataliba F. D. Barreto - Diretor Geral
Claudio André Gondim Nogueira - Diretor de Estudos
de Gestão Pública
Adriano Sarquis B. de Menezes - Diretor de Estudos
Econômicos
João Mário de França - Diretor de Estudos Sociais

IPECE Informe - nº 120 - Novembro de 2017

Elaboração

Aprígio Botelho Lócio
Cláudio André Gondim Nogueira
Cleyber Nascimento de Medeiros

O **Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE)** é uma autarquia vinculada à Secretaria do Planejamento e Gestão do Estado do Ceará. Fundado em 14 de abril de 2003, o IPECE é o órgão do Governo responsável pela geração de estudos, pesquisas e informações socioeconômicas e geográficas que permitem a avaliação de programas e a elaboração de estratégias e políticas públicas para o desenvolvimento do Estado do Ceará.

Missão: Propor políticas públicas para o desenvolvimento sustentável do Ceará por meio da geração de conhecimento, informações geossocioeconômicas e da assessoria ao Governo do Estado em suas decisões estratégicas.

Valores: Ética e transparência; Rigor científico; Competência profissional; Cooperação interinstitucional e Compromisso com a sociedade.

Visão: Ser uma Instituição de pesquisa capaz de influenciar de modo mais efetivo, até 2025, a formulação de políticas públicas estruturadoras do desenvolvimento sustentável do estado do Ceará.

IPECE - Av. General Afonso Albuquerque Lima, S/N •
Cambeba • CEP 60.822-325 • Fortaleza / Ceará -
Fones: (85) 3101-3521 - Fax: (85) 3101-3500 Tel. (85)
3101-3496
CEP: 60830-120 - Fortaleza-CE.

Sobre o IPECE Informe

A Série **IPECE Informe** disponibilizada pelo Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE), visa divulgar análises técnicas sobre temas relevantes de forma objetiva. Com esse documento, o Instituto busca promover debates sobre assuntos de interesse da sociedade, de um modo geral, abrindo espaço para realização de futuros estudos.

Nesta Edição

O Índice de Desenvolvimento Municipal (IDM) consiste numa avaliação multidimensional dos municípios cearenses a partir de 30 indicadores que, por meio de técnicas estatísticas, são sintetizados em um único indicador, o que permite averiguar, de forma relativa, quais são aqueles mais ou menos desenvolvidos. A cada dois anos uma nova versão do IDM é calculada e são analisados os seus resultados específicos, gerais e por dimensão. O presente Informe procura, então, efetuar uma análise adicional, comparando as distribuições do índice referentes aos anos de 2014 e 2016. Os resultados do IDM de 2016 reforçam a necessidade de considerar a questão das desigualdades regionais e municipais quando da elaboração de políticas públicas, para tentar melhorar a distribuição de recursos entre os municípios menos favoráveis. A análise mostra que houve um equilíbrio na mudança de *ranking* (87 melhoraram e 91 pioraram) e que a probabilidade de se manter na própria classe é sempre elevada (90,76%). As classes 3 e 4 concentram 96,74% dos municípios que podem ser considerados relativamente menos desenvolvidos. Também foi possível verificar que cada grupo de indicadores obteve um posicionamento diferente, ou seja, devido à estiagem de cinco anos consecutivos 89 municípios pioraram no Grupo 1, 90 melhoraram e 5 mantiveram a mesma posição. No Grupo 2, 16 municípios mantiveram a mesma posição enquanto que 84 melhoraram e os demais 84 pioraram. No Grupo 3, 90 municípios melhoraram, 86 pioraram e 8 mantiveram a mesma posição. Por fim, no Grupo 4, apenas 2 municípios não mudaram de posição, enquanto que 92 melhoraram e outros 90 pioraram.

1. INTRODUÇÃO

O Índice de Desenvolvimento Municipal (IDM) consiste em uma avaliação multidimensional dos municípios cearenses a partir de 30 indicadores agrupados em quatro grupos (aspectos fisiográficos, fundiários e agrícolas; demográficos e econômicos; de infraestrutura; e sociais) que, por meio de técnicas estatísticas, são sintetizados em um único indicador, o que permite averiguar, de forma relativa, quais são aqueles mais ou menos desenvolvidos.

O IDM, portanto, não mensura os níveis de desenvolvimento *per se*, mas permite ordenar e agrupar os municípios de forma a determinar quais são aqueles que, comparativamente, apresentam as melhores e as piores situações. Assim, a sua utilidade fundamental é focada no estabelecimento de prioridades de intervenção ou de aporte de recursos relativos a programas ou políticas públicas.

A cada dois anos uma nova versão do IDM é calculada e são analisados os seus resultados específicos, gerais e por dimensão (IPECE, 2010, 2013, 2015 e 2017). O presente Informe procura, então, efetuar uma análise estatística e espacial, comparando as distribuições do IDM referentes aos anos de 2014 e 2016.

No caso, como os valores dos índices não são diretamente comparáveis (devido às técnicas estatísticas utilizadas - análise fatorial e *clusters*) propõe-se, portanto, comparar os posicionamentos dos municípios nos *rankings* e os seus agrupamentos conforme as classes do IDM de forma isolada ou regionalizada. Os subíndices das dimensões também serão contemplados com análises similares.

Além desta breve introdução, o presente informe é composto por mais quatro seções. Na seção 2 são analisados os posicionamentos do IDM. Na seção 3 efetua-se uma investigação de como se comportaram as distribuições segundo as classes do índice. Já na seção 4 são comparadas as distribuições regionais. Na seção 5 são observados os comportamentos dos municípios com base nos Grupos de Indicadores. Finalmente, são apresentadas as considerações finais e as referências utilizadas.

2. ANÁLISE DOS POSICIONAMENTOS (RANKINGS) DO IDM

Como o IDM é um índice que relativiza os níveis de desenvolvimento dos municípios, as análises dos posicionamentos e da classificação são essenciais. Nesta seção, consideram-se, primeiramente, os *rankings* dos municípios cearenses para o IDM Geral.

O Quadro 1 apresenta a relação dos dez primeiros no *ranking*, ou seja, aqueles municípios que obtiveram os melhores resultados no Índice de Desenvolvimento Municipal (IDM) no seu respectivo ano. Em 2016, oito municípios se mantiveram dentre os dez melhores como em 2014, apenas Paracuru e Paraipaba entraram no Grupo dos dez melhores e Caucaia e Ibiapina saíram. Mais especificamente, Paracuru avançou da 39ª para a 7ª posição e Paraipaba passou da 29ª para a 10ª posição. São Gonçalo do Amarante e Sobral continuaram exatamente nas mesmas posições de 2014 (3ª e 8ª posições). Dentre os dez melhores, quatro municípios melhoraram de posição: Eusébio (+1), Horizonte (+3), Paraipaba (+19) e Paracuru (+32), enquanto quatro pioraram no *ranking*: Fortaleza, Aquiraz, Maracanaú pioraram em 1 posição e Barbalha em 3 lugares.

Quadro 1 - Os dez melhores no *ranking* do Índice de Desenvolvimento Municipal (IDM) - 2014 e 2016

Municípios - 2014	Municípios - 2016	Mudança de Posição
1. Fortaleza	1. Eusébio	+1 ▲
2. Eusébio	2. Fortaleza	-1 ▼
3. São Gonçalo do Amarante	3. São Gonçalo do Amarante	0 —
4. Aquiraz	4. Horizonte	+3 ▲
5. Maracanaú	5. Aquiraz	-1 ▼
6. Barbalha	6. Maracanaú	-1 ▼
7. Horizonte	7. Paracuru	+32 ▲
8. Sobral	8. Sobral	0 —
9. Caucaia	9. Barbalha	-3 ▼
10. Ibiapina	10. Paraipaba	+19 ▲

Fonte: IPECE. Elaboração própria.

O Quadro 2 apresenta a relação dos dez últimos no *ranking*, ou seja, aqueles municípios que obtiveram piores resultados relativos no IDM no seu respectivo ano. Em 2016, cinco municípios se mantiveram neste grupo como em 2014, enquanto Potengi, Ererê, Saboeiro, Arneiroz e Baixio passaram a integrá-lo. Cabe destacar que Catarina não mudou de posição e continua como o município com pior resultado do IDM. Já Aiuaba (+2), Umari (+2) e Pires Ferreira (+7) melhoraram de posição com relação a 2014. Por outro lado, os municípios de Potengi (-23), Ererê (-68), Saboeiro (-7), Arneiroz (-9), Ibaretama (-1) e Baixio (-9) pioraram relativamente suas posições em relação a 2014.

Quadro 2 - Os dez piores no ranking do Índice de Desenvolvimento Municipal - 2014 e 2016

Municípios - 2014	Municípios - 2016	Mudança de Posição
184. Catarina	184. Catarina	0
183. Aiuaba	183. Potengi	-23
182. Pires Ferreira	182. Ererê	-68
181. Umari	181. Aiuaba	+2
180. Miraíma	180. Saboeiro	-7
179. Deputado Irapuan Pinheiro	179. Umari	+2
178. Milhã	178. Arneiroz	-9
177. Parambu	177. Ibaretama	-1
176. Ibaretama	176. Baixio	-9
175. Abaiara	175. Pires Ferreira	+7

Fonte: IPECE. Elaboração própria.

De uma forma geral, houve um equilíbrio entre os municípios que ganharam posição (87) daqueles que perderam posição no ranking (91), onde apenas 6 dos 184 municípios continuaram nas mesmas posições de 2014 para 2016.

Conforme o Quadro 3 apresenta, entre 2014 e 2016 o município que mais avançou foi Milagres, ganhando 89 posições no ranking (passou da posição 168 em 2014 para a posição 79 em 2016). Já o que perdeu mais posições foi Itapiúna, passando da posição 70 em 2014 para a posição 147 em 2016 (isto é, perdendo 77 posições).

Quadro 3 - Municípios que mais ganharam e que mais perderam posições no IDM entre 2014 e 2016

Municípios que mais ganharam posições	Nº de posições ganhas	Municípios que mais perderam posições	Nº de posições perdidas
79. Milagres	+89	147. Itapiúna	-77
61. Granja	+80	165. Pereiro	-76
74. Graça	+58	182. Ererê	-68
64. Várzea Alegre	+49	134. Altaneira	-59
50. Cruz	+47	94. Acarape	-57
89. Palmácia	+46	161. Ipaumirim	-56
120. Independência		140. Ararendá	-54
107. Cariré	+44	130. Tamboril	-51
86. Morrinhos	+42	82. Farias Brito	-44
95. Nova Russas		99. General Sampaio	-41
		135. Jati	

Fonte: IPECE. Elaboração própria.

Vale salientar que é particularmente difícil explicar o porquê de variações tão extremas nos posicionamentos, pois, tanto mudanças em vários indicadores como variações nas cargas fatoriais (que ajudam a formar o índice) podem ter contribuído para isto. Outro fator que impossibilita apontar o motivo da melhora ou piora de posição de um município é o fato de que esta mudança de posição também depende da melhora ou piora dos outros municípios.

3. ANÁLISE DA DISTRIBUIÇÃO POR CLASSES DO IDM

Conforme a metodologia do IDM, os municípios são agrupados em quatro classes distintas, efetuando-se uma diferenciação entre eles de acordo com os seus níveis de desenvolvimento. É importante salientar, entretanto, que essa separação é feita de forma relativa e não absoluta, isto é, tenta-se colocar no mesmo grupo aqueles que possuem níveis semelhantes de desenvolvimento na comparação com os demais, variando essas classes de ano para ano. Isto significa que, os municípios do Grupo 1 são aqueles relativamente mais desenvolvidos que os demais, não atestando que eles são desenvolvidos *per se*.

No que se trata da mudança de classes por parte dos municípios, em 2016, foi observado que:

- A **Classe 1** ficou com os mesmos dois municípios (Eusébio e Fortaleza) não havendo alteração de 2014 para 2016, apenas no *ranking*;
- A **Classe 2** ficou com quatro municípios dos oito que pertenciam em 2014 (Aquiraz, Horizonte, Maracanaú e São Gonçalo do Amarante), onde outros quatro migraram para a Classe 3, mudaram para pior, quais sejam: Barbalha, Caucaia, Ibiapina e Sobral;
- A **Classe 3** ficou com 52 municípios. Dos 55 municípios que pertenciam a esta Classe em 2014, 45 permaneceram, 10 migraram para a Classe 4, mudaram para pior, 4 municípios vieram da Classe 2 (como já citado) e 3 municípios vieram da Classe 4, mudaram para melhor (Cruz, Ipu e Jaguaruana);
- A **Classe 4** ficou com 126 municípios. Dos 119 que possuía em 2014, 116 municípios continuaram na Classe 4, 10 foram adicionadas da Classe 3 (mudaram para pior) e 3 saíram para a Classe 3 (mudaram para melhor);

Considerando os municípios, tem-se que apenas dois fazem parte da Classe 1, tanto em 2014 como em 2016. Menciona-se ainda, que 167 municípios permaneceram na mesma classe durante os anos de 2014 e 2016, ou seja, houve pouca migração de municípios entre as classes. No período estudado, apenas três municípios mudaram para melhor, da Classe 4 para a Classe 3 e 14 mudaram para pior, sendo 4 da Classe 2 para a Classe 3 e 10 da Classe 3 para a Classe 4. No total, de 2014 para 2016, 7 municípios saíram das classes 2 e 3 (desenvolvimento intermediário) para a Classe 4, ampliando assim a concentração de municípios que podem ser considerados, relativamente, com

desenvolvimento mais baixo. Dos 184 municípios, 96,74% estão concentrados nas classes 3 e 4 (ver o Quadro 4).

Quadro 4 - Distribuição de frequências dos municípios cearenses conforme as classes do IDM - 2014 e 2016

Classes do IDM	2014		2016	
	Freq.	%	Freq.	%
1	2	1,09	— 2	1,09
2	8	4,35	▼ 4	2,17
3	55	29,89	▼ 52	28,26
4	119	64,67	▲ 126	68,48
Soma	184	100,00	184	100,00

Fonte: IPECE. Elaboração própria.

A Matriz de Transição de um ano para o outro foi construída para complementar a comparação das distribuições conforme as classes do IDM. Essa matriz apresentada adiante, as probabilidades de um município se manter ou mudar de classe de um ano para o outro (a classificação do ano inicial está nas linhas e a do ano final nas colunas).

No caso, conforme o Quadro 5, a probabilidade de um município que estava na classe 1 permanecer na mesma classe em 2016 foi igual a 100,00%. De fato, Eusébio e Fortaleza foram os únicos municípios nessa classe durante esses dois anos. Na Classe 2 a probabilidade dos municípios permanecerem na mesma classe de 2014 para 2016 foi de 50,00% e a de mudar para pior, migrar para a Classe 3 foi também de 50,00%. Já na Classe 3 a probabilidade de permanecer na mesma classe foi de 81,82% e a de mudar para pior, migrar para a Classe 4 foi de 18,18% entre 2014 e 2016. Finalmente, os municípios pertencentes à Classe 4 no ano inicial (2014), apresentaram uma probabilidade de 2,52% de mudar para a Classe 3 (melhorar) e de 97,48% de se manter na mesma classe no ano final (2016).

Quadro 5 - Matriz de transição dos municípios cearenses entre as classes do IDM - 2014 e 2016

		2016			
		1	2	3	4
2014	1	100,00%	0,00%	0,00%	0,00%
	2	0,00%	50,00%	50,00%	0,00%
	3	0,00%	0,00%	81,82%	18,18%
	4	0,00%	0,00%	2,52%	97,48%

Fonte: IPECE. Elaboração própria.

De maneira geral, a análise da matriz de transição confirma que a probabilidade de se manter na própria classe é sempre elevada. Em geral, houve pouca mobilidade entre os relativamente melhores e os relativamente piores. Por outro lado, verificou-se elevada mobilidade nas classes intermediárias, principalmente quando são considerados os movimentos em direção às classes em pior situação relativa, o que confirma as análises anteriores de que as desigualdades dos municípios cearenses em termos de desenvolvimento tenderam a aumentar entre 2014 e 2016.

4. ANÁLISE DA DISTRIBUIÇÃO REGIONAL DO IDM

Neste tópico, faz-se uma comparação entre as distribuições de frequências dos municípios cearenses conforme as classes do IDM e as Regiões de Planejamento do Estado.

O Quadro 6 apresenta a mudança de classe realizada pelos municípios de 2014 para 2016, em cada região. Por exemplo, em 2014, a Serra da Ibiapaba tinha 1 (um) município na Classe 2, 4 (quatro) municípios na Classe 3 e 4 (quatro) na Classe 4 e, em 2016, um município ascendeu da Classe 4 para a Classe 3 (melhorou) e outro caiu da Classe 2 para a Classe 3 (piorou). Assim, em 2016 esta região ficou com 6 (seis) municípios na Classe 3 e 3 (três) municípios na Classe 4.

Nas regiões Centro Sul, Sertão Central, Sertão de Canindé, Sertão de Crateús e Sertão de Inhamuns não houve mudanças. No Litoral Leste, como um município migrou da Classe 4 para a Classe 3 e outro de forma inversa, da Classe 3 para a Classe 4, se comparado somente o total, dá a impressão de não haver mudança de classe de 2014 para 2016. Os seguintes movimentos podem então ser observados nas Regiões de Planejamento:

- Regiões com mudanças para melhor da Classe 4 ⇒ Classe 3: 3 municípios
 - Litoral Leste: Jaguaruana
 - Litoral Norte: Cruz
 - Serra da Ibiapaba: Ipu
- Regiões com mudanças para pior da Classe 2 ⇒ Classe 3: 4 municípios
 - Cariri: Barbalha
 - Grande Fortaleza: Caucaia
 - Serra da Ibiapaba: Ibiapina
 - Sertão de Sobral: Sobral
- Regiões com mudanças para pior da Classe 3 ⇒ Classe 4: 10 municípios
 - Cariri: Farias Brito e Nova Olinda
 - Grande Fortaleza: Chorozinho
 - Litoral Leste: Itaiçaba
 - Litoral Oeste / Vale do Curu: General Sampaio e Pentecoste
 - Maciço de Baturité: Acarape e Aratuba
 - Sertão de Sobral: Forquilha
 - Vale do Jaguaribe: Jaguaribe

Quadro 6 - Mudança de Classe do IDM pelos municípios cearenses conforme as Regiões de Planejamento do Estado - 2014 e 2016

Região de Planejamento	Classe 2014	Classe 2016				Total 2014
		1	2	3	4	
1. Cariri	1					0
	2			1		1
	3			4	2	6
	4				22	22
	Total 2016	0	0	5	24	29
2. Centro Sul	1					0
	2					0
	3			1		1
	4				12	12
	Total 2016	0	0	1	12	13
3. Grande Fortaleza	1	2				2
	2		4	1		5
	3			10	1	11
	4				1	1
	Total 2016	2	4	11	2	19
4. Litoral Leste	1					0
	2					0
	3			3	1	4
	4			1	1	2
	Total 2016	0	0	4	2	6
5. Litoral Norte	1					0
	2					0
	3			4		4
	4			1	8	9
	Total 2016	0	0	5	8	13
6. Litoral Oeste / Vale do Curu	1					0
	2					0
	3			3	2	5
	4				7	7
	Total 2016	0	0	3	9	12
7. Maciço de Baturité	1					0
	2					0
	3			5	2	7
	4				6	6
	Total 2016	0	0	5	8	13
8. Serra da Ibiapaba	1					0
	2			1		1
	3			4		4
	4			1	3	4
	Total 2016	0	0	6	3	9

Região de Planejamento	Classe 2014	Classe 2016				Total 2014
		1	2	3	4	
9. Sertão Central	1					0
	2					0
	3			2		2
	4				11	11
	Total 2016	0	0	2	11	13
10. Sertão de Canindé	1					0
	2					0
	3			1		1
	4				5	5
	Total 2016	0	0	1	5	6
11. Sertão de Crateús	1					0
	2					0
	3			1		1
	4				12	12
	Total 2016	0	0	1	12	13
12. Sertão de Inhamuns	1					0
	2					0
	3					0
	4				5	5
	Total 2016	0	0	0	5	5
13. Sertão de Sobral	1					0
	2			1		1
	3			3	1	4
	4				13	13
	Total 2016	0	0	4	14	18
14. Vale do Jaguaribe	1					0
	2					0
	3			4	1	5
	4				10	10
	Total 2016	0	0	4	11	15
Estado do Ceará	1	2				2
	2		4	4		8
	3			45	10	55
	4			3	116	119
	Total 2016	2	4	52	126	184

Fonte: IPECE. Elaboração própria.

Ainda conforme o Quadro 6 também é possível mostrar o resultado geral do número de municípios por classe em cada Região de Planejamento e percebe-se que:

- i. Somente a Região Grande Fortaleza apresentou municípios em todas as classes, sendo dois municípios (Eusébio e Fortaleza) na Classe 1 e quatro (Aquiraz, Horizonte, Maracanaú e São Gonçalo do Amarante) na Classe 2.

- ii. Apenas a região do Sertão de Inhamuns possui todos seus municípios em uma única classe.
- iii. Todas as regiões possuem municípios na Classe 4, onde está a maioria dos municípios (68,48%).

O Quadro 7 resume para cada Região de Planejamento quantos municípios mudaram para uma classe melhor (▲), permaneceram na mesma classe (—) ou foram para uma classe pior (▼).

Quadro 7 - Número de Municípios por Mudança de Classe do IDM conforme as Regiões de Planejamento do Estado - 2014 e 2016

Região de Planejamento	▲	—	▼
Cariri		26	3
Centro Sul		13	
Grande Fortaleza		17	2
Litoral Leste	1	4	1
Litoral Norte	1	12	
Litoral Oeste / Vale do Curu		10	2
Maçiço de Baturité		11	2

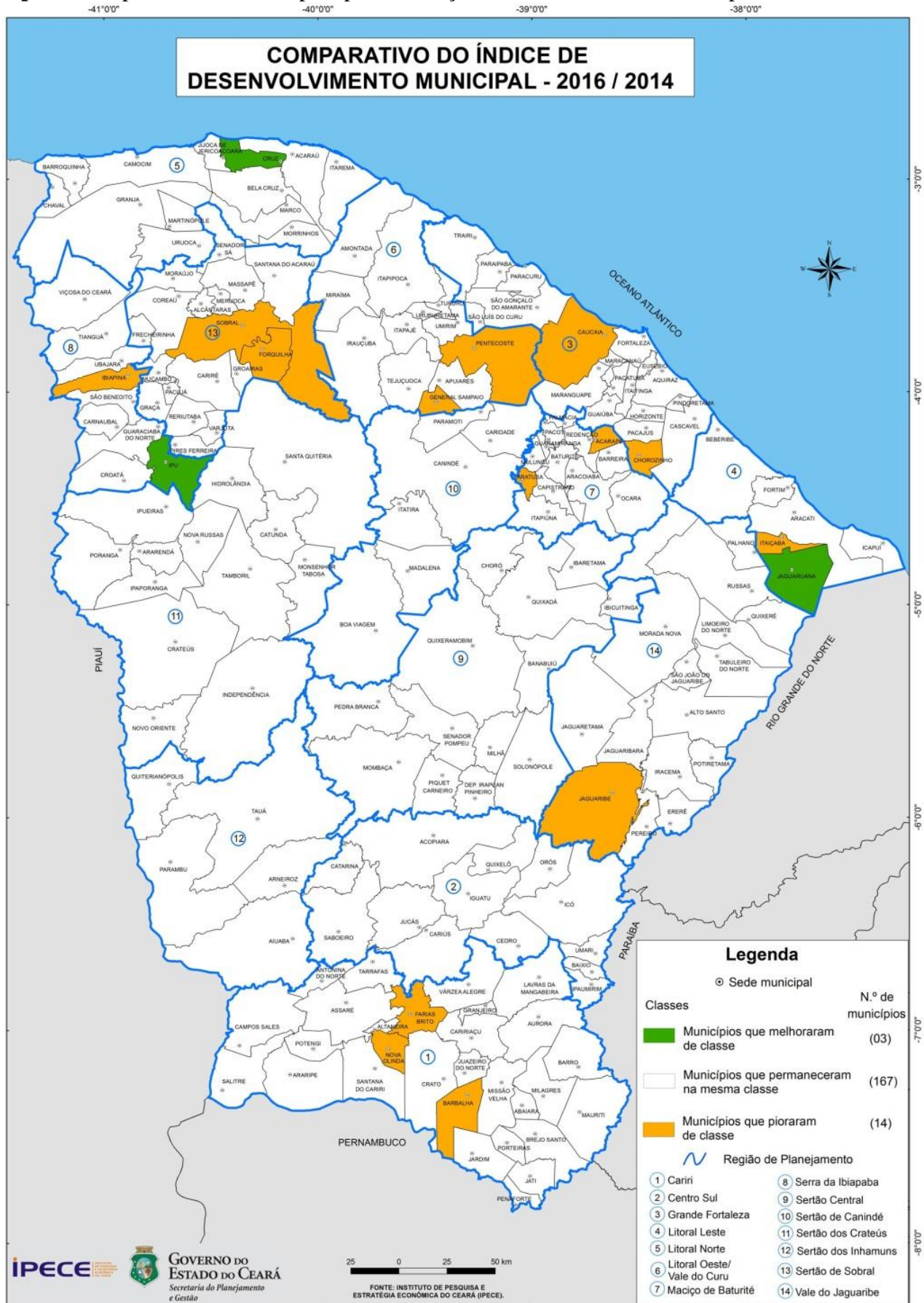
Região de Planejamento	▲	—	▼
Serra da Ibiapaba	1	7	1
Sertão Central		13	
Sertão de Canindé		6	
Sertão de Crateús		13	
Sertão de Inhamuns		5	
Sertão de Sobral		16	2
Vale do Jaguaribe		14	1
Total Geral	3	167	14

Fonte: IPECE. Elaboração própria.

O Mapa 1 exibe a análise comparativa das classes do IDM referente aos anos de 2016 e 2014, revelando a distribuição geográfica dos municípios que melhoraram de classe (cor verde), que permaneceram (cor branca) ou que pioraram de classe (cor laranja).

Em síntese, evidencia-se que a grande maioria, 167 municípios permaneceu na mesma classe de desenvolvimento municipal no período de 2014 a 2016. Não obstante, 14 municípios pioraram de situação, estando à maioria deles nas regiões do Cariri, Sertão de Sobral, Litoral Oeste/ Vale do Curu e Maçiço de Baturité. Enquanto isto, somente três municípios avançaram, destacados no mapa na cor verde, localizados nas regiões Litoral Leste, Litoral Norte e Serra da Ibiapaba.

Mapa 1: Comparativo de Municípios por Mudança de Classe do IDM de 2014 para 2016.



Fonte: IPECE. Elaboração própria.

5. ANÁLISE DO IDM COM BASE NOS GRUPOS DE INDICADORES

De uma forma mais breve será realizada uma análise para cada grupo de indicadores nos mesmos moldes da análise do índice geral, ou seja, serão apresentados os dez melhores e os dez piores, seguindo pelos municípios que mais ganharam e que mais perderam posições em cada grupo do IDM entre 2014 e 2016 e serão apresentados os mapas com os comparativos das classes do IDM para este período em cada grupo de indicadores.

Grupo 1. Indicadores Fisiográficos, Fundiários e Agrícolas

O Quadro 8 apresenta a relação dos dez primeiros colocados, conforme o *ranking* de 2014 e 2016 ou aqueles municípios que obtiveram melhores resultados no Grupo 1 do IDM no seu respectivo ano. Em 2016, seis municípios se mantiveram dentre os dez melhores como em 2014. Quatro municípios entraram no Grupo dos dez melhores: Paraipaba avançou relativamente da 16ª posição para a 4ª (12 posições), Trairi da 33ª posição para a 7ª (26 posições), Paracuru da 49ª para a 9ª posição (40 posições) e São Gonçalo do Amarante da 15ª posição para a 10ª (5 posições). Além destes, Aquiraz e Horizonte também mudaram para melhor, +1 e +3 posições respectivamente. Somente dois mudaram para pior: São Benedito (-1 posição) e Eusébio (-3 posições), enquanto dois continuaram exatamente na mesma colocação (Ibiapina e Guaraciaba do Norte).

Quadro 8 - Os dez melhores no *ranking* do Grupo 1 do Índice de Desenvolvimento Municipal (IDM) - 2014 e 2016

Municípios – 2014	Municípios - 2016	Mudança de Posição
1. Ibiapina	1. Ibiapina	— 0
2. São Benedito	2. Aquiraz	▲ +1
3. Aquiraz	3. São Benedito	▼ -1
4. Tianguá	4. Paraipaba	▲ +12
5. Eusébio	5. Horizonte	▲ +3
6. Guaraciaba do Norte	6. Guaraciaba do Norte	— 0
7. Viçosa do Ceará	7. Trairi	▲ +26
8. Horizonte	8. Eusébio	▼ -3
9. Guaramiranga	9. Paracuru	▲ +40
10. Pacoti	10. São Gonçalo do Amarante	▲ +5

Fonte: IPECE. Elaboração própria.

O Quadro 9 mostra a relação dos dez últimos no *ranking*, ou aqueles municípios que obtiveram piores resultados no Grupo 1 do IDM no seu respectivo ano. Em 2016, quatro municípios se mantiveram dentre os dez piores como em 2014, Catarina, Monsenhor Tabosa, Saboeiro e Potiretama. Os outros seis municípios entraram no Grupo dos dez piores, ou seja, caíram relativamente suas posições com relação a 2014. Cabe ressaltar que os dez colocados, conforme o

ranking de 2016, mudaram para pior em posição relativa dentre os demais e destes três obtiveram as maiores quedas: Ererê (-39), Deputado Irapuan Pinheiro (-29) e Irauçuba (-24).

Quadro 9 - Os dez piores no ranking do Grupo 1 do Índice de Desenvolvimento Municipal (IDM) - 2014 e 2016

Municípios - 2014	Municípios - 2016	Mudança de Posição
184. Umari	184. Catarina	▼ -1
183. Catarina	183. Irauçuba	▼ -24
182. Quiterianópolis	182. Ererê	▼ -39
181. Solonópole	181. Monsenhor Tabosa	▼ -4
180. Tejuçuoca	180. Caridade	▼ -7
179. Massapê	179. Deputado Irapuan Pinheiro	▼ -29
178. Hidrolândia	178. Saboeiro	▼ -3
177. Monsenhor Tabosa	177. Potiretama	▼ -1
176. Potiretama	176. Independência	▼ -4
175. Saboeiro	175. Arneiroz	▼ -1

Fonte: IPECE. Elaboração própria.

No Grupo 1 de Indicadores 90 municípios ganharam posição contra 89 que perderam posição no ranking. Apenas 5 continuaram na mesma posição de 2014 para 2016. O Quadro 10 relaciona os Municípios que mais ganharam e os que mais perderam posições no Grupo 1.

Quadro 10 - Municípios que mais ganharam e que mais perderam posições no Grupo 1 do IDM entre 2014 e 2016

Municípios que mais ganharam posições ▲	Nº de posições ganhas	Municípios que mais perderam posições ▼	Nº de posições perdidas
58. Morrinhos	+75	154. Acopiara	-101
51. Marco	+72	162. Pereiro	-83
56. Amontada	+70	93. Farias Brito	-64
57. Santana do Acaraú	+67	113. Ipaumirim	-62
116. Massapê	+63	102. Aurora	-61
53. Chaval	+58	140. Altaneira	-58
68. Moraújo	+53	143. Jucás	-54
112. Nova Russas	+51	123. Cedro	-48
84. Santa Quitéria	+44	149. Ibareta	-47
50. Martinópolis	+43	163. Santana do Cariri	-46

Fonte: IPECE. Elaboração própria.

O Quadro 11 resume para cada Região de Planejamento quantos municípios mudaram para uma classe melhor (▲), permaneceram na mesma classe (—) ou foram para uma classe pior (▼) em 2016.

Quadro 11 - Número de Municípios por Mudança de Classe no Grupo 1 do IDM conforme as Regiões de Planejamento do Estado - 2014 e 2016

Região de Planejamento	▲	—	▼
Cariri	2	22	5
Centro Sul		9	4
Grande Fortaleza	11	8	
Litoral Leste	2	4	
Litoral Norte	10	3	
Litoral Oeste / Vale do Curu	2	10	
Maciço de Baturité	2	11	

Região de Planejamento	▲	—	▼
Serra da Ibiapaba	3	6	
Sertão Central		12	1
Sertão de Canindé	1	5	
Sertão de Crateús	4	9	
Sertão de Inhamuns		5	
Sertão de Sobral	9	9	
Vale do Jaguaribe	3	11	1
Total Geral	49	124	11

Fonte: IPECE. Elaboração própria.

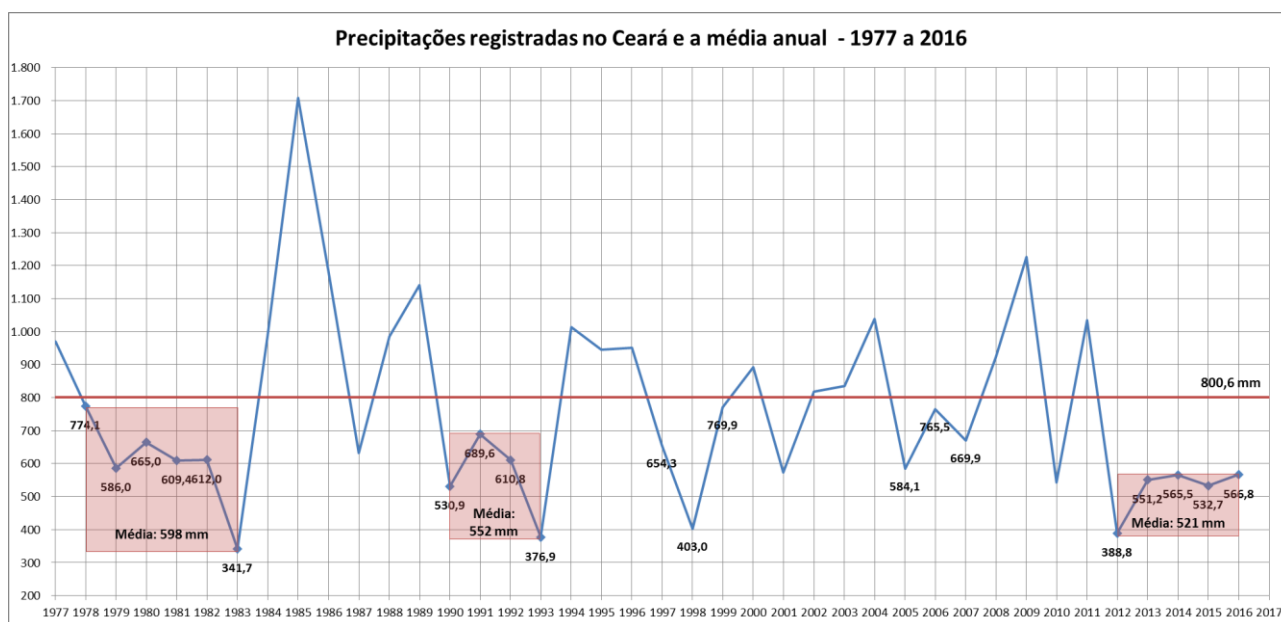
Apresenta-se no Mapa 2 o comparativo dos municípios cearenses em relação às classes do IDM concernente a dimensão fisiográfica, fundiária e agrícola. Constata-se uma piora entre os anos de 2014 e 2016 em somente 11 municípios, enquanto que 124 municípios permaneceram na mesma classe e se registrou uma melhora em 49 municípios cearenses, destacando-se Trairi e Paracuru (ambos migraram da Classe 3 para a Classe 1) que tiveram aumento em duas classes nesta dimensão. Ressalta-se que o ano de 2016 anotou uma precipitação pluviométrica maior que o ano de 2014, contribuindo, em certa medida, para o avanço de indicadores desta dimensão.

É possível observar que dos 49 municípios que mudaram de classe para melhor, 30 estão concentrados nas regiões da Grande Fortaleza (11), Litoral Norte (10) e Sertão de Sobral (9), e dos 11 que mudaram de classe para pior, 9 estão concentrados nas regiões do Cariri (5) e Centro Sul (5).

É possível observar que apenas 49 municípios mudaram de classe para melhor, onde 30 estão concentrados nas regiões da Grande Fortaleza (11), Litoral Norte (10) e Sertão de Sobral (9), e dos 11 que mudaram de classe para pior, 9 estão concentrados nas regiões do Cariri (5) e Centro Sul (5).

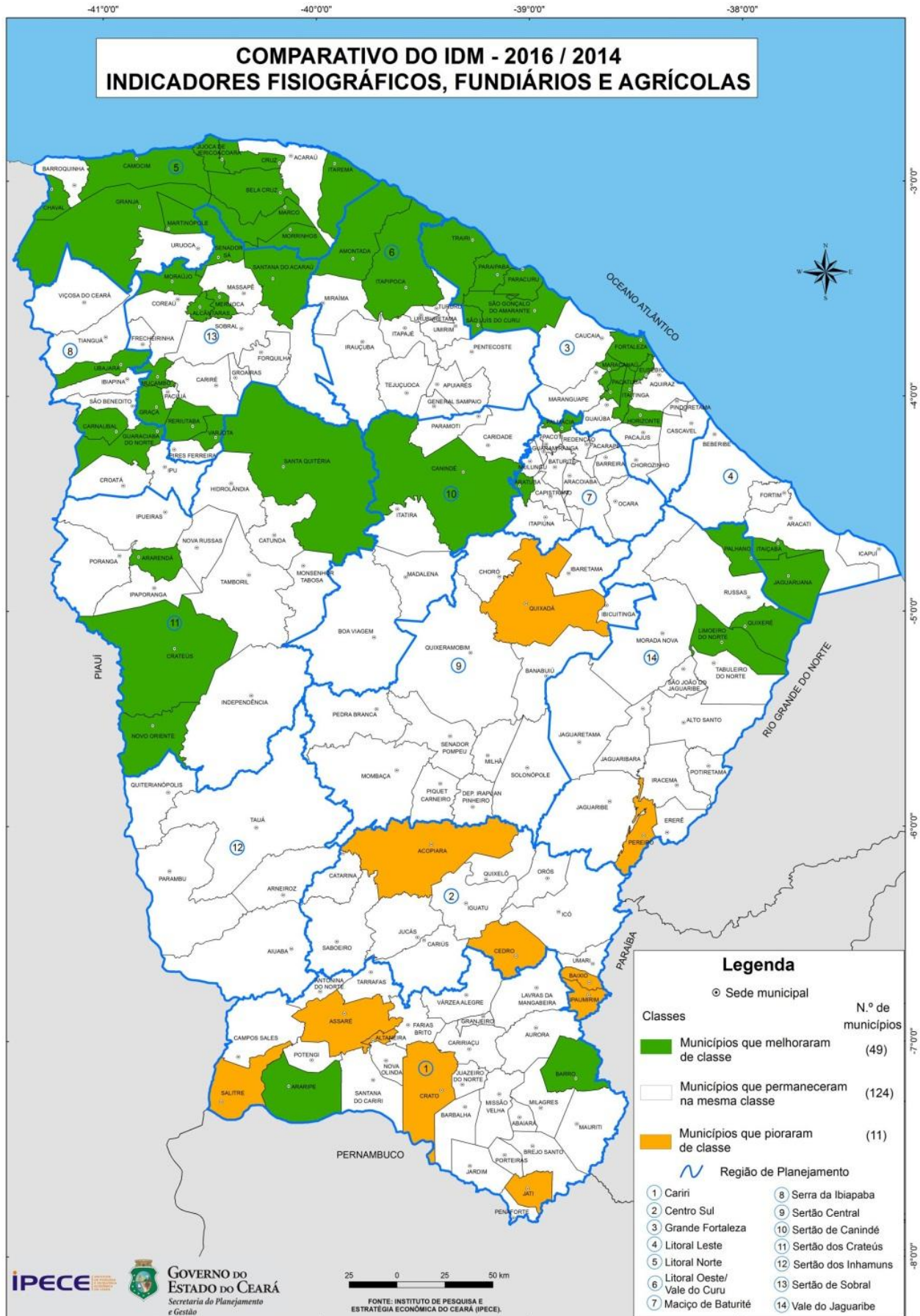
Constata-se também que a maioria dos municípios (73,37%) permaneceu na mesma classe ou mudou para pior entre os anos de 2014 e 2016, podendo ser explicado devido alguns fatores, dentre outros, o primeiro de que não há uma uniformidade na distribuição das chuvas no Ceará tanto em relação aos municípios como o período no ano, segundo, o Estado possuir 75% de sua área em rocha de embasamento cristalino, o que dificulta o armazenamento da água das chuvas, e também pelos últimos cinco anos consecutivos (2012 a 2016) de estiagem que o Ceará atravessou, considerado a seca mais grave desde 1977 com uma média de anual neste período de apenas 521 mm, comprometendo bastante a produção agrícola, como mostra o Gráfico 1, a seguir.

Gráfico 1 - Precipitações registradas no Ceará e média anual - 1977 a 2016



Fonte: Funceme. Elaboração IPECE.

Mapa 2: Comparativo de Municípios por Mudança de Classe no Grupo 1 do IDM de 2014 para 2016



Fonte: IPECE. Elaboração própria.

Grupo 2. Indicadores Demográficos e Econômicos

O Quadro 12 apresenta a relação dos dez primeiros colocados, conforme o *ranking* de 2014 e 2016 ou aqueles municípios que obtiveram melhores resultados no Grupo 2 do IDM no seu respectivo ano. Em 2016, nove municípios se mantiveram dentre os dez melhores como em 2014 e o mais interessante, nas mesmas posições. O município de Guaramiranga foi o único que entrou no Grupo dos dez melhores, avançando relativamente da 11ª para a 10ª posição, enquanto que Barbalha, que em 2014 estava na 10ª posição, caiu para a 13ª, em 2016.

Quadro 12 - Os dez melhores no *ranking* do Grupo 2 do Índice de Desenvolvimento Municipal (IDM) - 2014 e 2016

Municípios - 2014	Municípios - 2016	Mudança de Posição
1. Eusébio	1. Eusébio	— 0
2. São Gonçalo do Amarante	2. São Gonçalo do Amarante	— 0
3. Maracanaú	3. Maracanaú	— 0
4. Fortaleza	4. Fortaleza	— 0
5. Horizonte	5. Horizonte	— 0
6. Aquiraz	6. Aquiraz	— 0
7. Sobral	7. Sobral	— 0
8. Caucaia	8. Caucaia	— 0
9. Pacajus	9. Pacajus	— 0
10. Barbalha	10. Guaramiranga	▲ +1

Fonte: IPECE. Elaboração própria.

O Quadro 13 apresenta a relação dos dez últimos no *ranking*, ou aqueles municípios que obtiveram piores resultados no Grupo 2 do IDM no seu respectivo ano. Em 2016, cinco municípios se mantiveram dentre os dez piores como em 2014, Aiuaba, Mombaça, Mulungu, Ocara e Tejuçuoca. Os outros cinco municípios entraram no Grupo dos dez piores, ou seja, caíram relativamente suas posições com relação a 2014. Cabe destacar Saboeiro, Palmácia e Jardim que perderam mais posição no *ranking*, se posicionando dentre os dez municípios do Ceará que mais perderam posição em 2016.

Quadro 13 - Os dez piores no *ranking* do Grupo 2 do Índice de Desenvolvimento Municipal (IDM) - 2014 e 2016

Municípios - 2014	Municípios - 2016	Mudança de Posição
184. Aiuaba	184. Saboeiro	▼ -68
183. Mombaça	183. Aiuaba	▲ +1
182. Ocara	182. Mombaça	▲ +1
181. Parambu	181. Mulungu	▼ -5
180. Bela Cruz	180. Jardim	▼ -27
179. Granja	179. Viçosa do Ceará	▼ -10
178. Ibareta	178. Ocara	▲ +4
177. Tejuçuoca	177. Mirafima	▼ -9
176. Mulungu	176. Tejuçuoca	▲ +1
175. Arneiroz	175. Palmácia	▼ -32

Fonte: IPECE. Elaboração própria.

No Grupo 2 de Indicadores 84 municípios ganharam posição e outros 84 perderam posição no *ranking*. 16 continuaram na mesma posição de 2014 para 2016. O Quadro 14 relaciona os Municípios que mais ganharam e os que mais perderam posições no Grupo 1.

Quadro 14 - Municípios que mais ganharam e que mais perderam posições no Grupo 2 do IDM entre 2014 e 2016

Municípios que mais ganharam posições ▲	Nº de posições ganhas	Municípios que mais perderam posições ▼	Nº de posições perdidas
26. Monsenhor Tabosa	+77	184. Saboeiro	-68
30. Independência	+50	117. Missão Velha	-38
97. São Benedito	+37	175. Palmácia	-32
114. Icó		133. Santana do Cariri	-31
124. Aurora	+36	159. Itapiúna	-27
94. Uruoca	+30	180. Jardim	
64. Jaguaribara	+29	129. Baixio	-24
83. Alto Santo	+25	84. Farias Brito	-23
112. Croatá		142. Massapê	-20
73. Irauçuba		157. Boa Viagem	

Fonte: IPECE. Elaboração própria.

O Quadro 15 resume para cada Região de Planejamento quantos municípios mudaram para uma classe melhor (▲), permaneceram na mesma classe (—) ou foram para uma classe pior (▼) em 2016.

Quadro 15 - Número de Municípios por Mudança de Classe no Grupo 2 do IDM conforme as Regiões de Planejamento do Estado - 2014 e 2016

Região de Planejamento	▲	—	▼
Cariri	1	28	
Centro Sul		13	
Grande Fortaleza	1	17	1
Litoral Leste	1	5	
Litoral Norte		13	
Litoral Oeste / Vale do Curu		12	
Maciço de Baturité	1	12	

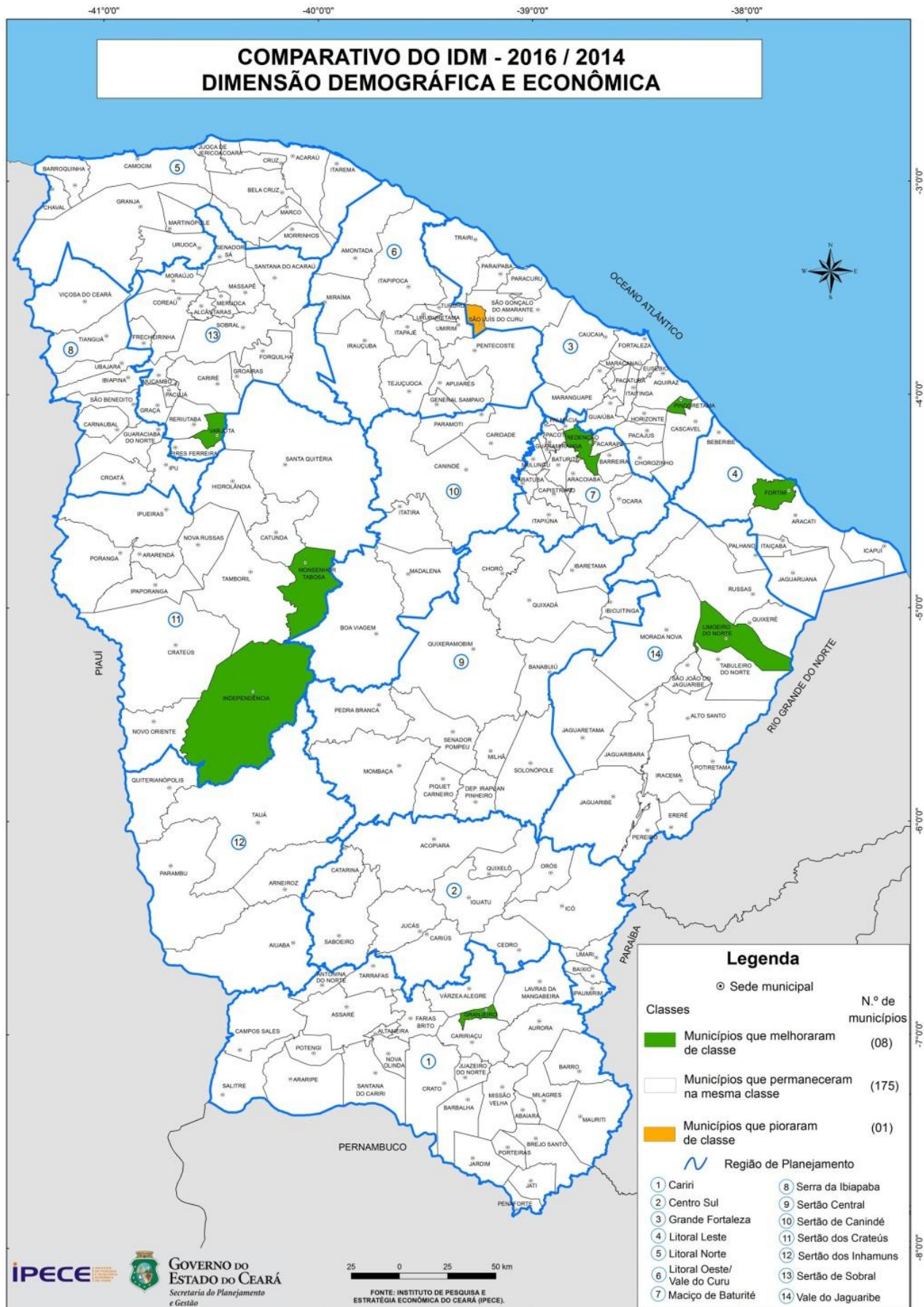
Região de Planejamento	▲	—	▼
Serra da Ibiapaba		9	
Sertão Central		13	
Sertão de Canindé		6	
Sertão de Crateús	2	11	
Sertão de Inhamuns		5	
Sertão de Sobral	1	17	
Vale do Jaguaribe	1	14	
Total Geral	8	175	1

Fonte: IPECE. Elaboração própria.

O Mapa 3 apresenta a evolução do IDM dos municípios cearenses entre os anos de 2016 e 2014 para a dimensão demográfica e econômica. De uma forma geral, os municípios permaneceram na mesma classe no período averiguado (175 municípios), tendo-se a perda de classe em somente um município (São Luís do Curu na Grande Fortaleza). Menciona-se, ainda, que oito municípios (Granjeiro, Pindoretama, Fortim, Redenção, Independência, Monsenhor Tabosa, Varjota e Limoeiro do Norte) obtiveram evolução nesta dimensão entre os anos citados.

No mencionado mapa, percebe-se, ainda, que os municípios que mudaram de classe para melhor, de 2014 para 2016, no tocante ao IDM referente à dimensão econômica e demográfica ficaram distribuídos em diversas regiões de planejamento.

Mapa 3: Comparativo de Municípios por Mudança de Classe no Grupo 2 do IDM de 2014 para 2016



Fonte: IPECE. Elaboração própria.

Grupo 3. Indicadores de Infraestrutura de Apoio

O Quadro 16 relaciona os dez primeiros colocados, conforme o *ranking* de 2014 e 2016 ou aqueles municípios que obtiveram melhores resultados no Grupo 3 do IDM no seu respectivo ano. Em 2016, sete municípios se mantiveram dentre os dez melhores como em 2014. Os municípios de Redenção, que avançou relativamente da 15ª para a 7ª posição, Pacatuba, que subiu da 11ª para a 9ª posição e Maranguape, que foi da 13ª para a 10ª posição, entraram no Grupo dos dez melhores. Destes dez municípios, conforme o *ranking* de 2016, cinco municípios mudaram para melhor (Maracanaú, Aquiraz, Redenção, Pacatuba e Maranguape), três continuaram exatamente na mesma posição (Fortaleza, Caucaia e Eusébio) e somente dois mudaram para pior (Sobral e Pacajus).

Quadro 16 - Os dez melhores no *ranking* do Grupo 3 do Índice de Desenvolvimento Municipal (IDM) - 2014 e 2016

Municípios - 2014	Municípios - 2016	Mudança de Posição
1. Fortaleza	1. Fortaleza	— 0
2. Caucaia	2. Caucaia	— 0
3. Sobral	3. Maracanaú	▲ +1
4. Maracanaú	4. Sobral	▼ -1
5. Eusébio	5. Eusébio	— 0
6. Pacajus	6. Aquiraz	▲ +3
7. Baturité	7. Redenção	▲ +8
8. Horizonte	8. Pacajus	▼ -2
9. Aquiraz	9. Pacatuba	▲ +2
10. Cascavel	10. Maranguape	▲ +3

Fonte: IPECE. Elaboração própria.

O Quadro 17 lista os dez últimos no *ranking*, ou aqueles municípios que obtiveram piores resultados no Grupo 3 do IDM no seu respectivo ano. Em 2016, nove municípios se mantiveram dentre os dez piores como em 2014, Granjeiro, Tarrafas, Abaiara, Baixio, Pires Ferreira, Jati, Altaneira, Ererê e Umari. Somente Arneiroz entrou no Grupo dos dez piores, ou seja, caiu relativamente cinco posições com relação a 2014 e Catarina saiu do bloco dos dez piores. Destes dez municípios, cinco mudaram para melhor (Baixio, Jati, Altaneira, Ererê e Umari), dois continuaram exatamente na mesma posição (Granjeiro e Tarrafas) e três mudaram para pior (Abaiara, Pires Ferreira e Arneiroz).

Quadro 17 - Os dez piores no ranking do Grupo 3 do Índice de Desenvolvimento Municipal (IDM) - 2014 e 2016

Municípios - 2014	Municípios - 2016	Mudança de Posição
184. Granjeiro	184. Granjeiro	— 0
183. Tarrafas	183. Tarrafas	— 0
182. Baixio	182. Abaiara	▼ -2
181. Jati	181. Baixio	▲ +1
180. Abaiara	180. Pires Ferreira	▼ -4
179. Ererê	179. Arneiroz	▼ -5
178. Altaneira	178. Jati	▲ +3
177. Umari	177. Altaneira	▲ +1
176. Pires Ferreira	176. Ererê	▲ +3
175. Catarina	175. Umari	▲ +2

Fonte: IPECE. Elaboração própria.

No Grupo 3 de Indicadores 90 municípios ganharam posição contra 86 que perderam posição no ranking. Apenas 8 continuaram na mesma posição de 2014 para 2016. O Quadro 18 relaciona os Municípios que mais ganharam e os que mais perderam posições no Grupo 3.

Quadro 18 - Municípios que mais ganharam e que mais perderam posições no Grupo 3 do IDM entre 2014 e 2016

Municípios que mais ganharam posições ▲	Nº de posições ganhas	Municípios que mais perderam posições ▼	Nº de posições perdidas
68. Barreira	+31	146. General Sampaio	-59
101. Acarape	+30	144. Barroquinha	-35
95. Ocara	+21	117. Parambu	-34
99. Jucás		123. Novo Oriente	-32
109. Palhano	+20	132. Alto Santo	-31
62. Várzea Alegre	+19	148. Quiterianópolis	
33. Acaraú	+18	75. Campos Sales	-29
112. Santana do Cariri		124. Piquet Carneiro	-26
37. Paraipaba	+17	149. Salitre	-23
83. Tururu		104. Independência	-19
93. Amontada			

Fonte: IPECE. Elaboração própria.

O Quadro 19 resume para cada Região de Planejamento quantos municípios mudaram para uma classe melhor (▲), permaneceram na mesma classe (—) ou foram para uma classe pior (▼) em 2016. Três municípios mudaram de classe para melhor no Grupo 3, 17 mudaram para pior e os demais 164 municípios permaneceram na mesma classe.

Quadro 19 - Número de Municípios por Mudança de Classe no Grupo 3 do IDM conforme as Regiões de Planejamento do Estado - 2014 e 2016

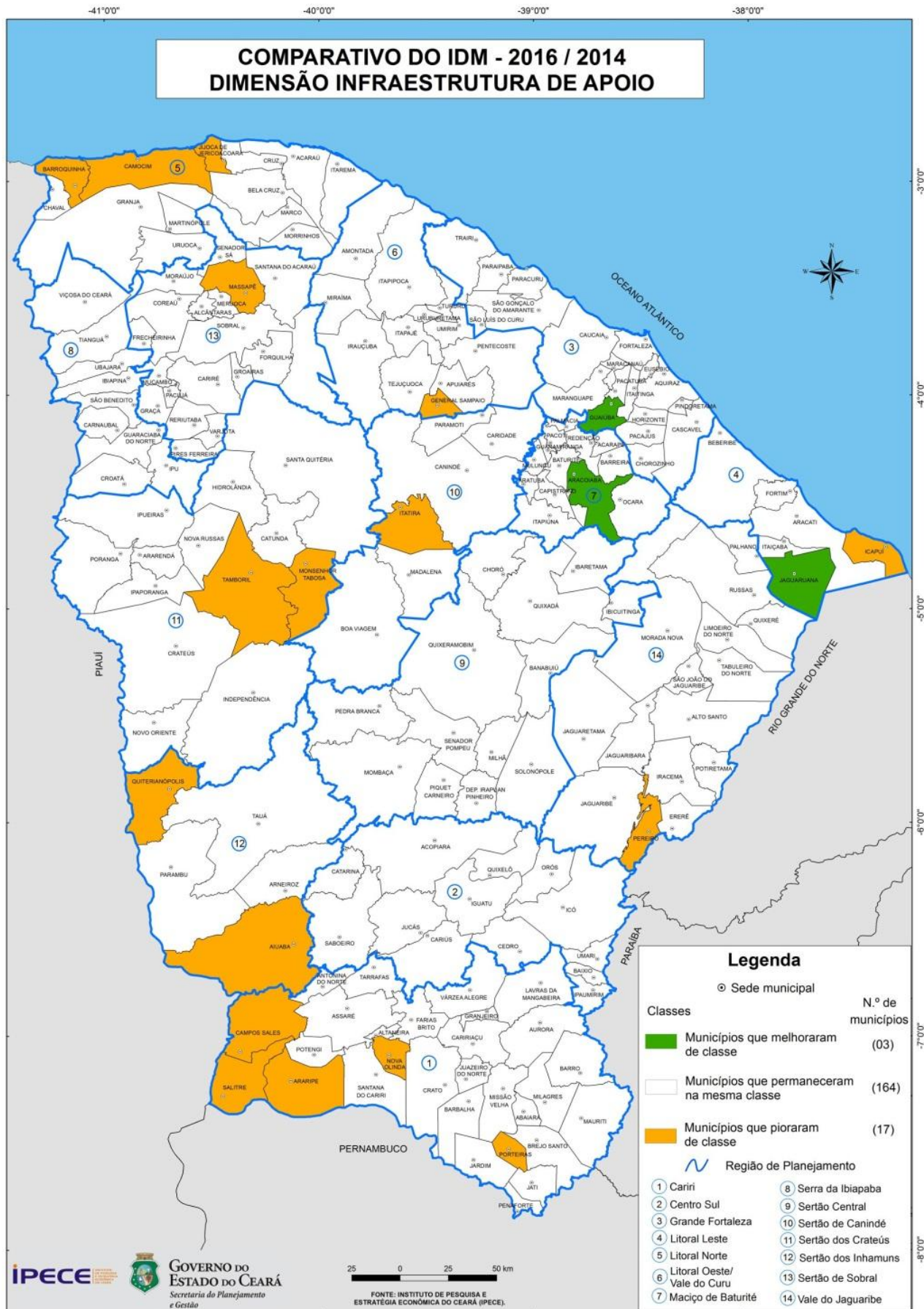
Região de Planejamento	▲	—	▼
Cariri		24	5
Centro Sul		13	
Grande Fortaleza	1	18	
Litoral Leste	1	4	1
Litoral Norte		10	3
Litoral Oeste / Vale do Curu		11	1
Maciço de Baturité	1	12	

Região de Planejamento	▲	—	▼
Serra da Ibiapaba		9	
Sertão Central		13	
Sertão de Canindé		5	1
Sertão de Crateús		11	2
Sertão de Inhamuns		3	2
Sertão de Sobral		17	1
Vale do Jaguaribe		14	1
Total Geral	3	164	17

Fonte: IPECE. Elaboração própria.

O Mapa 4, a seguir, ilustra a distribuição territorial dos municípios por mudança de classe do IDM (dimensão infraestrutura de apoio) atinente aos anos de 2014 e 2016, observando-se que três municípios melhoraram de classe nesta dimensão, sendo eles: Aracoiaba no Maciço de Baturité, Guaiuba na Grande Fortaleza e Jaguaruana no Litoral Leste. Vale destacar que a maioria dos municípios (164) permaneceu na mesma classe, indicando a manutenção dos serviços relacionados a agências bancárias e dos correios, da frota de veículos, assim como dos investimentos realizados pelo Governo do Estado em infraestrutura de logística, como, por exemplo, a ampliação da malha rodoviária. Verifica-se ainda que 17 que mudaram de classe para pior, 12 estão concentrados nas regiões do Cariri (5), Litoral Norte (3), Sertão de Crateús (2) e Sertão de Inhamuns (2).

Mapa 4: Comparativo de Municípios por Mudança de Classe no Grupo 3 do IDM de 2014 para 2016



Fonte: IPECE. Elaboração própria.

Grupo 4. Indicadores Sociais

O Quadro 20 apresenta os dez primeiros colocados, conforme o *ranking* de 2014 e 2016 ou aqueles municípios que obtiveram melhores resultados no Grupo 4 do IDM no seu respectivo ano. Em 2016, três municípios se mantiveram dentre os dez melhores como em 2014, Barbalha, Sobral e Itaiçaba. Os municípios de Eusébio, Guaramiranga, Limoeiro do Norte, Maracanaú, Horizonte, Pacujá e Iguatu entraram no Grupo dos dez melhores. Destes dez municípios, conforme o *ranking* de 2016, sete municípios mudaram para melhor (Eusébio, Guaramiranga, Limoeiro do Norte, Maracanaú, Horizonte, Pacujá e Iguatu), com destaque para Guaramiranga que avançou 111 posições nesta dimensão. Dois municípios continuaram exatamente na mesma posição (Barbalha e Sobral) e somente um município mudou para pior, Itaiçaba (-2 posições).

Quadro 20 - Os dez melhores no *ranking* do Grupo 4 do Índice de Desenvolvimento Municipal (IDM) - 2014 e 2016

Municípios - 2014	Municípios - 2016	Mudança de Posição
1. Barbalha	1. Barbalha	— 0
2. Sobral	2. Sobral	— 0
3. Itaiçaba	3. Eusébio	▲ +10
4. Fortaleza	4. Guaramiranga	▲ +111
5. Ararendá	5. Itaiçaba	▼ -2
6. Forquilha	6. Limoeiro do Norte	▲ +9
7. Ibiapina	7. Maracanaú	▲ +20
8. Aquiraz	8. Horizonte	▲ +51
9. Ererê	9. Pacujá	▲ +59
10. Itapiúna	10. Iguatu	▲ +32

Fonte: IPECE. Elaboração própria.

O Quadro 21 apresenta a relação dos dez últimos no *ranking*, ou aqueles municípios que obtiveram piores resultados no Grupo 4 do IDM no seu respectivo ano. Em 2016, apenas dois municípios se mantiveram dentre os dez piores como em 2014: Aiuaba e Catarina, ambos subiram +2 posições no *ranking*. Os outros oito municípios entraram no Grupo dos dez piores, ou seja, caíram relativamente suas posições com relação a 2014. Cabe destacar o município de Ererê que mais perdeu posição no *ranking* dentre todos os 184 municípios do Ceará, caiu 170 posições. Outro ponto que chama a atenção é que estes mesmos oito municípios de pior posição no *ranking* do Grupo 4, todos mudaram para pior de 2014 para 2016.

Quadro 21 - Os dez piores no ranking do Grupo 4 do Índice de Desenvolvimento Municipal (IDM) - 2014 e 2016

Municípios - 2014	Municípios - 2016	Mudança de Posição
184. Milagres	184. Potengi	▼ -43
183. Granja	183. Ipaumirim	▼ -28
182. Aiuaba	182. Ipuéiras	▼ -11
181. Pires Ferreira	181. Alcântaras	▼ -29
180. Abaiara	180. Aiuaba	▲ +2
179. Catarina	179. Ererê	▼ -170
178. Independência	178. Paramoti	▼ -34
177. Mombaça	177. Catarina	▲ +2
176. Miraíma	176. Acarape	▼ -136
175. Milhã	175. Icó	▼ -97

Fonte: IPECE. Elaboração própria.

No Grupo 4 de Indicadores, 92 municípios ganharam posição contra 90 que perderam posição no ranking. Apenas 2 continuaram na mesma posição de 2014 para 2016. O Quadro 22 relaciona os Municípios que mais ganharam e os que mais perderam posições no Grupo 4.

Quadro 22 - Municípios que mais ganharam e que mais perderam posições no Grupo 4 do IDM entre 2014 e 2016

Municípios que mais ganharam posições ▲	Nº de posições ganhas	Municípios que mais perderam posições ▼	Nº de posições perdidas
45. Milagres	+139	179. Ererê	-170
16. Paracuru	+121	161. Itapiúna	-151
4. Guaramiranga	+111	176. Acarape	-136
37. Várzea Alegre		125. Ibiapina	-118
56. Deputado Irapuan Pinheiro	+107	136. Tamboril	-114
18. Jucás	+93	131. Pereiro	-101
69. Itapajé	+92	155. Barroquinha	-98
53. Cariré	+79	175. Icó	-97
51. Ipu	+74	160. Quiterianópolis	-95
103. Milhã	+72	148. Missão Velha	-93

Fonte: IPECE. Elaboração própria.

O Quadro 23 resume para cada Região de Planejamento quantos municípios mudaram para uma classe melhor (▲), permaneceram na mesma classe (—) ou foram para uma classe pior (▼) em 2016.

Quadro 23 - Número de Municípios por Mudança de Classe no Grupo 4 do IDM conforme as Regiões de Planejamento do Estado - 2014 e 2016

Região de Planejamento	▲	—	▼
Cariri	9	20	
Centro Sul	5	6	2
Grande Fortaleza	6	12	1
Litoral Leste	3	2	1
Litoral Norte	4	9	
Litoral Oeste / Vale do Curu	3	9	
Maçico de Baturité	5	6	2

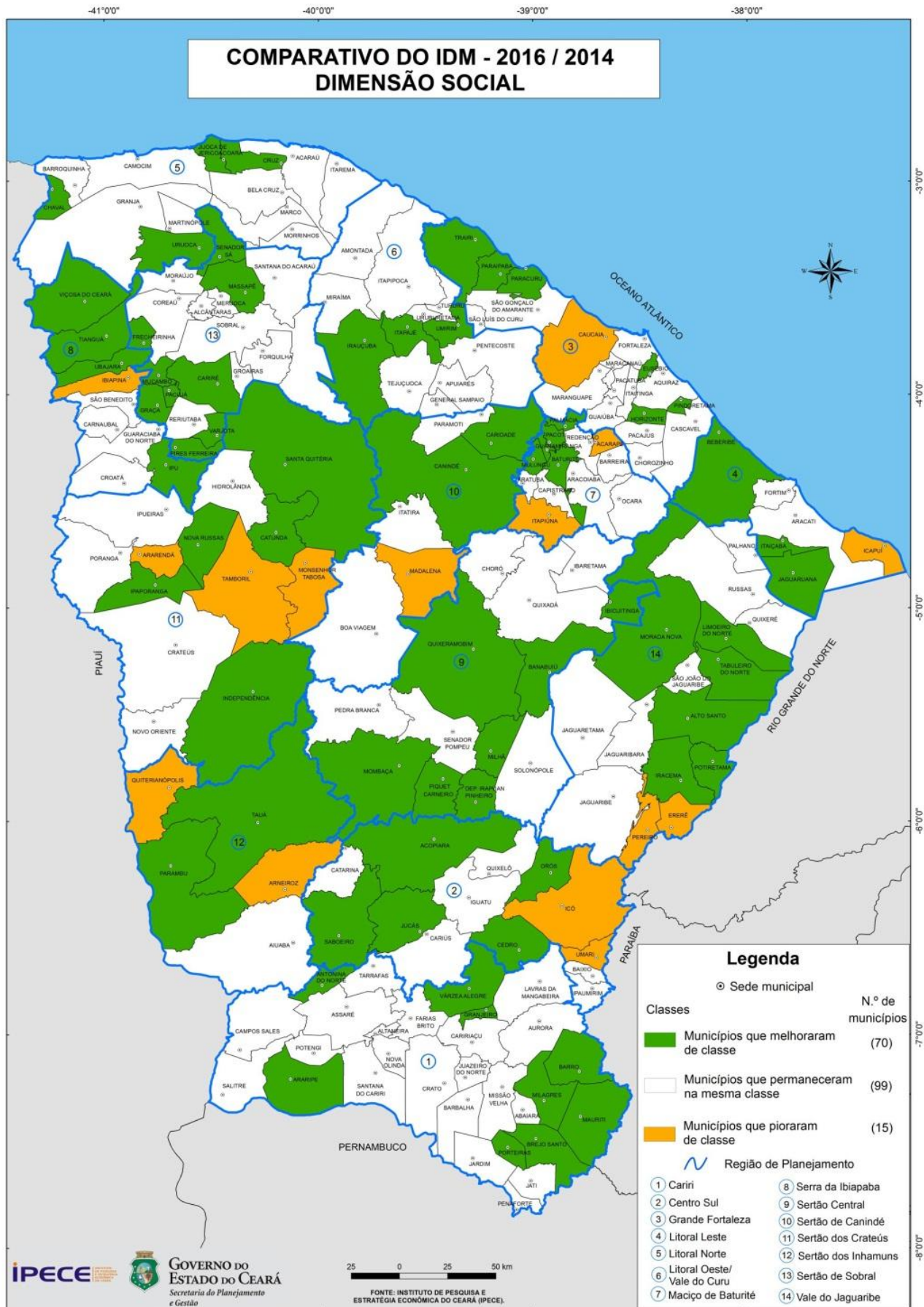
Região de Planejamento	▲	—	▼
Serra da Ibiapaba	4	4	1
Sertão Central	7	6	
Sertão de Canindé	2	3	1
Sertão de Crateús	5	5	3
Sertão de Inhamuns	2	1	2
Sertão de Sobral	9	9	
Vale do Jaguaribe	6	7	2
Total Geral	70	99	15

Fonte: IPECE. Elaboração própria.

O Mapa 5 exibe a comparação dos municípios por mudança de classe na dimensão social do IDM para os anos de 2014 e 2016. Percebe-se que 99 municípios permaneceram na mesma classe e que houve um maior quantitativo, 70 municípios que evoluíram em relação aos que regrediram no período estudado, concentrados nas regiões do Cariri (9), Sertão de Sobral (9), Sertão Central (7), Grande Fortaleza (6) e Vale do Jaguaribe (6). É bom destacar que sete municípios evoluíram duas classes no período: Guaramiranga (da Classe 3 para Classe 1); e Milagres, Paracuru, Várzea Alegre, Deputado Irapuan Pinheiro, Itapajé e Cariré (todos da Classe 4 para Classe 2).

Não obstante, nas regiões do Sertão de Crateús (3), Centro Sul (2), Maçico de Baturité (2), Sertão de Inhamuns (2) e Vale do Jaguaribe (2) situa-se a maioria dos 15 municípios que pioraram de classe, sendo que estas regiões também possuem elevado índice de pobreza, e conseqüentemente, necessitam do fortalecimento de políticas públicas na área social. Os municípios de Acarape, Itapiúna e Ererê (todos da Classe 2 para Classe 4) diminuía duas classes nesta dimensão do IDM.

Mapa 5: Comparativo de Municípios por Mudança de Classe no Grupo 4 do IDM de 2014 para 2016



Fonte: IPECE. Elaboração própria.

COMENTÁRIOS FINAIS

A partir de cada análise é possível destacar alguns pontos que mais chamam a atenção:

- [1] Em 2016, oito municípios se mantiveram dentre os dez melhores como em 2014. Paracuru e Paraipaba entraram no Grupo dos dez melhores e Caucaia e Ibiapina saíram. São Gonçalo do Amarante e Sobral não mudaram de posição. Eusébio, Horizonte, Paracuru e Paraipaba melhoraram de posição, enquanto que Fortaleza, Aquiraz, Maracanaú e Barbalha pioraram no ranking. Com relação aos dez piores, cinco municípios se mantiveram em 2016: Aiuaba, Pires Ferreira, Umari, Ibaretama e Catarina que não mudou de posição e continua como o município com pior resultado de IDM. Potengi, Ererê, Saboeiro, Arneiroz e Baixio entraram no Grupo dos dez piores em 2016 e Miraíma, Deputado Irapuan Pinheiro, Milhã, Parambu e Abaiara saíram.
- [2] Com relação ao posicionamento dos municípios houve um equilíbrio na mudança de *Ranking* entre os municípios, uma vez que apenas 6 dos 184 municípios continuaram na mesma posição de 2014 para 2016, 87 ganharam posição e 91 perderam posição no *ranking*. De 2014 para 2016 o município que mais avançou foi Milagres, ganhando 89 posições no ranking e o que perdeu mais foi Itapiúna (77 posições).
- [3] Na análise da distribuição por classes do IDM, houve pouca migração de municípios entre as classes de 2014 para 2016. A Classe 1 ficou com os mesmos dois municípios (Eusébio e Fortaleza), confirmando o resultado da Matriz de Transição quando aponta que a probabilidade de se manter na própria classe é sempre elevada, particularmente nas classes 1 e 2;. As classes 2 e 3 (desenvolvimento intermediário) diminuíram: na Classe 2 houve uma redução de 50% e ficou com 4 municípios: Aquiraz, Horizonte, Maracanaú e São Gonçalo do Amarante e na Classe 3 houve uma redução de 3 municípios, ficando com 52 municípios, onde 45 permaneceram, 10 migraram para a Classe 4, 4 municípios vieram da Classe 2 e 3 municípios vieram da Classe 4. A Classe 4 (desenvolvimento mais baixo) ficou mais concentrada na distribuição de municípios, pois ganhou mais 7 municípios e ampliou para 126 municípios: 10 vieram da Classe 3 e 3 migraram para a Classe 3. Em 2016, 167 municípios continuaram na mesma classe, 3 mudaram para melhor e 14 para pior, o que confirma o equilíbrio na mudança de *ranking*.
- [4] Em relação à distribuição regional do IDM, em 2016, a Classe 1 é composta por apenas 2 municípios e a Classe 2 por 4 municípios, ambas em uma única região - Grande Fortaleza. A Classe 3 possui 52 municípios em todo o estado, menos na região do Sertão

de Inhamuns; Na Classe 4 estão 126 municípios distribuídos em todas as regiões de planejamento.

- [5] A análise do IDM com base nos Grupos de Indicadores mostra que na Dimensão Fisiográfica, Fundiária e Agrícola, 135 municípios permaneceram na mesma classe ou mudaram para pior entre os anos de 2014 e 2016, podendo ser explicado pelo fato de 2016 ter sido o quinto ano consecutivo de estiagem no Ceará, comprometendo, em certa medida, a produção agrícola. No Grupo 2 - Indicadores Demográficos e Econômicos percebe-se uma concentração de municípios localizados na região do Sertão de Sobral e que neste grupo somente 8 municípios conseguiram evoluir contra 1 que diminuiu de classe. No Grupo 3 - Infraestrutura de Apoio verifica-se que 17 municípios tiveram piora e somente 3 avançaram de classe. E no Grupo 4 - Dimensão Social, houve um maior quantitativo de municípios que evoluíram (70) em relação aos que regrediram (15) no período 2014 - 2016, concentrando-se os municípios que melhoraram de classe nas regiões do Cariri, Sertão de Sobral, Sertão Central, Grande Fortaleza e Vale do Jaguaribe e os que pioraram de classe ficaram concentrados nas regiões do Sertão de Crateús, Centro Sul, Maciço de Baturité, Sertão de Inhamuns e Vale do Jaguaribe, estas com elevado índice de pobreza, e conseqüentemente, necessitam do fortalecimento de políticas públicas na área social.

Assim, mais uma vez os resultados do IDM de 2016 reforçam a necessidade de considerar a questão das desigualdades regionais e municipais quando da elaboração de políticas públicas, no sentido de melhor distribuir ações e recursos entre os municípios que apresentaram posições relativamente menos favoráveis. Uma alternativa para a redução destas desigualdades é a necessidade de identificar a concentração de municípios em cada região, pelos indicadores que compõem os grupos e traçar políticas públicas específicas para esses blocos de municípios com resultados mais debilitados.

REFERÊNCIAS

IPECE. Índice de Desenvolvimento Municipal (IDM): Ceará - 2014. Fortaleza, 2017.

_____. Índice de Desenvolvimento Municipal (IDM): Ceará - 2016. Fortaleza, 2017.